

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA VOLTADA PARA INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA INFANTIL

Pharmaceutical attention focused on intoxication Accidental drug

Ana Carolina Ruiz^{1*}

RESUMO

Dos países que mais consomem medicamentos, o Brasil ocupa a sétima posição, e dados apontam que se seguir no atual ritmo, deve se tornar o quinto até 2023. Esse fato está intrinsecamente relacionado com a ocorrência de intoxicação medicamentosa. Dentre os principais motivos que levam à intoxicação o que mais prevalece é o uso acidental, que por sua vez tem mais ocorrência no grupo de crianças menores de 9 anos de idade. Geralmente a maioria dessas intoxicações acidentais infantil, é relacionada ao armazenamento em locais inadequados ou falta de atenção dos cuidadores. Na grande maioria das vezes a intoxicação acontece na própria residência, quando as substâncias envolvidas na intoxicação estão sobre o alcance das crianças, ou seja, armazenadas de forma inadequada. Neste contexto, a Atenção Farmacêutica se torna essencial no processo da diminuição dos riscos de intoxicação mesmo quando ocorre de forma acidental. O método empregado foi a revisão de literatura narrativa, utilizando tanto artigos científicos disponibilizados nas bases de dados online Google acadêmico, Medline e Scielo quanto documentos oficiais dos órgãos responsáveis pela catalogação e sistematização de informações relacionadas à saúde. O objetivo desta pesquisa é discutir a importância do profissional de farmácia para minimizar os riscos de intoxicação medicamentosa acidental infantil através do uso de ferramentas da Atenção Farmacêutica. Considerando a intoxicação infantil como um agravo evitável, é necessário que os profissionais de saúde, sobretudo os farmacêuticos invistam em atividades de prevenção, com orientações sobre acondicionamento correto dos medicamentos, vigilância da família com conscientização dos riscos do ambiente doméstico.

Palavras-chave: Agente tóxico, Intoxicação e Uso de Medicamentos.

ABSTRACT

Of the countries that most consume medicines, Brazil ranks seventh, and data show that if it continues at the current pace, it should become the fifth by 2023. This fact is intrinsically related to the occurrence of drug intoxication. Among the main reasons that lead to intoxication, the most prevalent is accidental use, which in turn has more occurrence in the group of children under 9 years of age. Generally, most of these accidental childhood poisonings are related to storage in inappropriate places or lack of attention from caregivers. In most cases, intoxication occurs at home, when the substances involved in the intoxication are within the reach of children, that is, stored improperly. In this context, Pharmaceutical Care becomes essential in the process of reducing the risk of poisoning even when it occurs accidentally. The method used was the review of narrative literature, using both scientific articles available in the online databases Google Academic, Medline and Scielo and official documents of the bodies responsible for cataloging and systematizing information related to health. The objective of this research is to discuss the importance of the pharmacy professional to minimize the risks of accidental drug poisoning in children through the use of Pharmaceutical Care tools. Considering childhood poisoning as a preventable harm, it is necessary that health professionals, especially pharmacists, invest in prevention activities, with guidance on the correct packaging of medicines, family surveillance with awareness of the risks of the home environment.

Keywords: Toxic agent, Intoxication and Use of Medicines.

1. Docente na Faculdade Morgana Potrich, 75830-000 Mineiros-GO, Brasil

*Autor para Correspondência. E-mail: anacarina@fampfaculdade.com.br

INTRODUÇÃO

Dos países que mais consomem medicamentos, o Brasil ocupa a sétima posição, e dados apontam que se seguir no atual ritmo, deve se tornar o quinto até 2023¹. Esse fato está intrinsecamente relacionado ao uso indiscriminado desses medicamentos, que apesar de terem finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, o uso irracional pode trazer danos à saúde do paciente como a intoxicação medicamentosa.²

A ocorrência de intoxicação medicamentosa é caracterizada quando um medicamento é utilizado de modo proposital ou não intencional em doses acima daquelas recomendadas para a profilaxia, diagnóstico ou tratamento³. Dentre os principais motivos que levam à intoxicação o que mais prevalece é o uso acidental, que por sua vez tem mais ocorrência no grupo de crianças menores de 9 anos de idade⁴.

A intoxicação medicamentosa acidental tem uma maior incidência em crianças e se constitui como uma das mais frequentes emergências toxicológicas, sua ocorrência envolve um contexto multifatorial. As crianças, em seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, apresentam fases de descobertas e são atraídas por tudo que mantém contato manifestando assim, desejo de satisfazerem a curiosidade. E desta forma, o potencial para a intoxicação medicamentosa se faz presente⁵.

Nos domicílios, têm-se o hábito de deixar medicamentos em vários locais e estes, com suas embalagens coloridas, formatos diversos e sabores agradáveis, despertam a atenção da criança, além de que, estas embalagens são abertas com extrema facilidade, contribuindo mais ainda, para a efetivação dos acidentes tóxicos⁶.

Esse tipo de intoxicação também pode ocorrer através dos enganos que os pais ou responsáveis cometem, durante a administração do medicamento. Isto pode ser ocasionado por não seguirem corretamente o horário, induzirem superdosagens, que produzem intoxicação devido ao efeito cumulativo da substância e desconhecimentos dos inúmeros fatores de risco que acompanham as crianças na sua fase de desenvolvimento⁷.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1,5 a 3% da população global sofre intoxicação todos os anos. No Brasil são notificados por ano até 4.800.000 casos. Desse total estima-se que 33% compreende o grupo de crianças menores de 9 anos de idade⁸.

Diante destes números alarmantes, a intoxicação medicamentosa tornou-se um problema de saúde pública, evidenciando a necessidade de medidas preventivas e educacionais. Neste contexto, os farmacêuticos desempenham um papel importante em estar atentos a todos os detalhes inerentes aos medicamentos, desde a pesquisa e o preparo do medicamento até o consumo do usuário final, garantindo além da segurança do produto sua eficácia e consequentemente a

satisfação das necessidades dos usuários principalmente no que se refere a tratamentos de saúde⁹.

O farmacêutico é o profissional da saúde com maior conhecimento e propriedade para desenvolver soluções que venham diminuir os acidentes com medicamentos. E, através de ferramentas como o da Atenção Farmacêutica é possível implementar ações que venham fortalecer a medicação responsável, seja através de uma assistência especializada ao paciente ou através da educação em saúde para a população e demais profissionais envolvidos no processo saúde-doença^{10,11}.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura a qual proporciona uma visão geral sobre a intoxicação medicamentosa infantil. A elaboração dessa revisão compreendeu o seguimento de seis etapas: (1) formulação da questão para nortear a pesquisa; (2) definição de estratégias de busca, determinando os descritores e as bases de dados; (3) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (4) identificação e seleção dos estudos; (5) análise das informações dos estudos selecionados; e (6) divulgação das informações.

No que se refere à elaboração da pesquisa é importante destacar que a mesma teve como banco de dados Lilacs, Medline, Google Acadêmico e Pubmed, utilizando como descritores “Abuso de Medicamentos”, “Intoxicação infantil” e “Uso de Medicamentos”.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: trabalhos que estavam disponíveis na íntegra com resumo, publicados em português e inglês entre 2011 e 2021, com disponibilidade gratuita nas bases de dados utilizadas. Como critérios de exclusão foram adotados: estudos publicados antes de 2011, aqueles que não abordaram a temática como eixo central, e pesquisas com baixo nível de evidência e grau de recomendação, bem como, artigos em outros idiomas além do português.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão seguiu-se a análise dos trabalhos do qual foram utilizadas um total de 28 referências literárias.

REVISÃO DE LITERATURA

Intoxicação medicamentosa

Dados da OMS apontam que a metade dos medicamentos comercializados em todo o mundo são prescritos e/ou dispensados de forma incorreta, além disso, a grande maioria dos pacientes utilizam esses medicamentos na dosagem e horário errado ou ainda com a finalidade errada¹². Quando esse consumo extrapola os níveis necessários ou devidamente prescritos, as consequências podem ser graves de modo a causar agravos irreversíveis ou até mesmo levar à morte. Na maioria dos casos, esses agravos são reações adversas, interações

medicamentosas e, principalmente, a intoxicação medicamentosa¹³.

A Intoxicação Medicamentosa (IM) é caracterizada por uma série de sinais e sintomas clínicos, tóxicos e/ou bioquímicos causados pelo uso de medicamentos em doses acima das recomendadas para o tratamento clínico ou provocados pela interação de um xenobiótico com o sistema biológico resultando em um estado patológico. Os sintomas da intoxicação medicamentosa variam de acordo com a substância, com a quantidade e com o tempo de exposição. Os principais sintomas são vômitos manifestados, diarreia, desidratação, hipertermia e acidose metabólica e podem ser facilmente confundidos com outras doenças. Isso complica o diagnóstico e o tratamento precoce, o que acaba favorecendo a ocorrência de casos graves^{9,14}.

Com base nessa realidade foram criados centros especializados para notificar, orientar e acompanhar esses pacientes. Dentre eles destacamos os centros de informações e assistência toxicológicas como o SINITOX, que organiza em um banco de dados nacional, analisa e divulga as informações sobre os casos de intoxicações¹².

Criado em 1980, o SINITOX vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) é responsável pela coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), possuindo a função de conceder orientação e informação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde¹⁵.

Dados de 2018 do SINITOX, mostram que os principais motivos que levam à intoxicação por medicamentos são: o uso acidental que representa 32,7% de todas as intoxicações notificadas, tentativas de suicídio (32,6%), uso terapêutico (21,5%), erros de administração (5%) e automedicação (3,4%). A via de administração oral é a mais recorrente comparadas as outras vias nos casos de intoxicação, pois grande parte dos medicamentos são ingeridos pela boca como nos casos de acidentes com crianças e suicídios. Em seguida vem a via respiratória, cutânea e ocular¹⁶.

Perfil de intoxicação medicamentosa no Brasil

Segundo estudo realizado sobre o perfil dos medicamentos utilizados nas intoxicações infantis, os anticonvulsivantes são responsáveis por 22,6% das internações, seguidos dos broncodilatadores que representaram 10,3% e dos complexos vitamínicos com 9,3% de incidência. Classes como analgésicos, antipiréticos, anti-hipertensivos e antibióticos representaram 53,4% das intoxicações medicamentosas na faixa etária de 0 a 9 anos, sendo essas as classes mais comuns causadoras das intoxicações infantil, confirmando com dados do SINITOX que aponta que as classes de medicamentos mais

frequentes nas intoxicações de todas as faixas etárias são os anti-inflamatórios, os antibióticos e os antitérmicos^{4,17}.

Outro estudo realizado em 2019 que considerou todas as faixas etárias envolvidas nas intoxicações medicamentosas, revelou que crianças abaixo de 4 anos de idade ocuparam a segunda posição das estatísticas, representando 26,13% das ocorrências, sendo que o grupo de 20 a 39 anos ocupou o primeiro lugar. Isso indica que as ocorrências entre crianças menores de 4 anos ocupam uma posição preocupante de prevalência¹⁸.

Morais realizou um estudo em 2021 onde avaliou um total de 20.739 crianças, a idade de < 1 ano representou 0,2% dos casos de intoxicação, seguindo da idade > 5 anos com 12,8%, enquanto com maior representatividade foram crianças de 1 a 2 anos com 51,7% e de 3 a 4 anos com 35,3% dos casos de intoxicação¹⁹.

Corroborando com a pesquisa Rodrigues, cita a intoxicação como um dos fatores mais recorrentes que contribuem para a hospitalização, internações e óbitos de crianças aos serviços de urgência e emergência. Segundo o autor, os medicamentos têm uma parcela significativa na intoxicação das crianças de 1 a 4 anos (44,4%) que estão frequentemente expostas a risco de intoxicação⁸.

Em três estudos os fatores de risco relacionados com o armazenamento foram os itens mais relatados e inseguros no ambiente doméstico, como organização inadequada na cozinha (57,0%), quarto (27,4%) e banheiros (6,2%), no qual (26,5%) estavam na guarda insegura em armários destrancados ao nível da criança^{20, 21, 22}.

Exposição acidental infantil

As intoxicações infantis compreendem uma complexa interação de fatores correlacionados a idade, substância tóxica, ambiente, comportamento familiar, acesso aos serviços de saúde. As intoxicações exógenas infantil representam um importante problema de saúde pública, no Brasil, foi verificado que 33% dos casos de intoxicações medicamentosas notificados em rede nacional de centros de controle de intoxicações compreendia o grupo de crianças menores de 9 anos de idade¹⁷. A incidência de internações com mais de um diagnóstico de intoxicação, revela a exposição da criança a mais de uma classe de medicamento. Geralmente a maioria dessas intoxicações ocorrem em circunstâncias acidentais em situações relacionadas à armazenagem em locais inadequados ou falta de atenção dos cuidadores^{23, 24}. Na grande maioria das vezes a intoxicação acontece na própria residência, quando as substâncias envolvidas na intoxicação estão sobre o alcance das crianças, ou seja, armazenadas de forma inadequada²⁵.

No intervalo de idade dos 4 aos 9 anos a criança se torna mais habilidosa e isso contribui para que consiga abrir a maioria dos recipientes e embalagens e a sua maior mobilidade lhe permite acesso aos armários, às mesas de cabeceiras, às gavetas

e aos locais esses onde as famílias costumam deixar medicamentos e outros objetos que se constituem riscos aos acidentes com crianças^{23,24}.

A administração errônea de substâncias tóxicas por um adulto é outro fator comumente relacionado à intoxicação infantil, principalmente em menores de um ano de idade²⁵. Outras condições que podem contribuir para a intoxicação medicamentosa acidental de crianças são: o crescente consumo de medicamentos, a automedicação e as diversidades de formas, tamanhos e cores dos fármacos que pode se tornar atrativo à criança ao associá-los com doces³.

Estas intoxicações infantis, na maioria das vezes são preveníveis, decorrentes de situações facilitadoras de cuidados prestados pelos responsáveis e das características pertinentes às fases do desenvolvimento. Outro aspecto que deve ser levado em consideração, é relacionado ao pouco incentivo às medidas de prevenção, a ausência ou não cumprimento das normas de segurança de proteção à criança, bem como, a grande diversidade de produtos com embalagens inadequadas⁸.

Sobre o armazenamento dos medicamentos em casa, alturas menores que 150 centímetros, corrobora com a oportunidade de acesso das crianças, o indicado é que os medicamentos sejam armazenados em armário suspenso trancado com chave¹⁹.

A importância do profissional farmacêutico na prevenção de intoxicações

De acordo com médico e alquimista Paracelso que viveu na Europa entre os Séculos XV e XVI (1493-1541) pode-se constatar que: “Todas as substâncias são venenos, não existe nada que não seja veneno. Somente a dose correta diferencia o veneno do remédio”. A partir da linha de pensamento, resta-nos a grande questão: qual o papel do farmacêutico neste contexto que envolve situações cruciais na sociedade como saúde e doença¹⁰.

Os altos números de intoxicação apontam para um grave problema de saúde que causam além do custo financeiro decorrente da necessidade dos cuidados médicos/hospitalar tem-se também o custo inestimável de vidas humanas²⁶. O farmacêutico, mais do que um mero vendedor e dispensador de medicamentos ou ainda manipulador de substâncias, deve ser integrado aos estabelecimentos de saúde para contribuir com uma maior racionalização dos processos farmacoterapêuticos¹⁰.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) como forma de diminuir a morbidade e fatalidade advindas dos medicamentos, reduzir as reações indesejadas, a permanência de internação em hospitais e gerar economia no tratamento, os profissionais farmacêuticos podem se destacar como agente de saúde através da implementação da Atenção Farmacêutica que tem como foco o paciente²⁷.

Quando este profissional assegura a efetividade e a segurança dos tratamentos medicamentosos prescritos, ele

também garante uma maior responsabilidade da farmácia frente à sociedade. Desta forma entende-se que o papel primordial do farmacêutico é a atenção a todos os detalhes que envolvam os fármacos¹⁰.

Para a OMS o trabalho do farmacêutico está baseado na informação ao paciente sobre o uso das medicações e realizar a assistência farmacêutica, acompanhando e avaliando, seguindo protocolos terapêuticos, aconselhando para com os medicamentos prescritos, e também na participação de programas em educação para a saúde, colaborando com outros profissionais e equipes de saúde²⁸.

Dito isso, cabe ao profissional farmacêutico enquanto agente pertencente à sociedade e enquanto profissional responsável por uma parte importante dos acompanhamentos da saúde pública, se empenhar ao máximo para que a sua participação no planejamento e execução de atividades relacionadas às políticas de prevenção de intoxicação seja efetiva. Desta forma, o farmacêutico contribui para o uso cada vez mais racional dos medicamentos, evitando as intoxicações medicamentosas e seus agravos à saúde²⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão ficou evidente que o armazenamento inapropriado dos medicamentos é uma das principais causas de intoxicação infantil. Demonstrando que as simples atitudes de prevenção, como manter o medicamento fora do alcance da criança, em caixas com travas e armazenamento em armários alto ou chaveados, mudaria a estatísticas de casos de intoxicação infantil. O farmacêutico deve promover ações educativas, tendo em vista a inserção da família como estratégia essencial, já que, muitos dos acidentes podem ser evitados.

Com relação à automedicação, a melhor opção é não medicar crianças por conta própria, ou seja, sem orientação profissional. É importante que quem vai medicá-los tenha conhecimento que as doses medicamentosas estão relacionadas com sua ação e toxicidade. Nesse contexto, é de vital importância que o farmacêutico no momento da dispensação do medicamento oriente sobre o modo correto de usar e guardar esse medicamento, bem como dos riscos da administração errada e acidental que pode acarretar em sérios prejuízos à saúde como é o caso da intoxicação medicamentosa.

Dentre os cuidados que se deve ter ao administrar medicamentos às crianças, é preciso conhecer os fatores que contribuem para as intoxicações. Com o evoluir do crescimento e desenvolvimento infantil, estas tornam-se mais curiosas e capazes de alcançar os objetos, de manuseá-los, de conduzi-los à boca e, são nesses momentos de descoberta e entretenimento, que ocorrem acidentes medicamentosos com repercussões graves e até mesmo letais.

Considerando a intoxicação infantil como um agravo evitável, este trabalho evidencia a importância da Atenção Farmacêutica para minimizar os índices de intoxicação e

mortalidade, reações adversas e hospitalização. É necessário que os profissionais de saúde, sobretudo os farmacêuticos invistam em atividades de prevenção, com orientações sobre acondicionamento correto dos medicamentos, vigilância da família com conscientização dos riscos do ambiente doméstico.

REFERÊNCIAS

1. RIOMED. Brasil será o sexto maior consumidor de medicamentos até 2024. Redação Panorama Farmacêutico - 2021. Disponível em <<https://panoramafarmacutico.com.br/2021/05/01/brasil-concentra-42-do-consumo-de-medicamentos-na-america-latina/>>. Acesso em: 01 dez. De 2021.
2. PRAZERES, K. C. et al. Monitoramento e avaliação dos riscos causados por diclofenaco em efluentes e água de abastecimento de um município da região metropolitana de São Paulo. 2017. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1711>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
3. DOMINGOS, S. M. et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 343-350, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2016.v25n2/343-350/>>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
4. SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais/>>. Acesso em: 26 de mai. de 2021.
5. DA SILVA, E. S. F. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Piauí nos anos de 2013 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 44, p. e998-e998, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/998>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
6. VILAÇA, L.; VOLPE, F. M.; LADEIRA, R. M. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/qNK5M8vBSpvLJmBRTKhyRYF/>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
7. REIS, V.. Intoxicação medicamentosa: o papel do profissional farmacêutico. 2021. Dispo nível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14670>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
8. RODRIGUES, F. P. M. et al. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 9978-9995, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23800>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
9. GONÇALVES, C. A. et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado demedicamentos. *Revista Científica da faculdade de educação e meio ambiente*, v. 8, n. 1, p.135-143, 2017. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449>> Acesso em: 09 de jun. de 2021
10. CALDERARI, W. J. U. Intoxicação medicamentosa: a atuação do farmacêutico. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.fema.edu.br/handle/123456789/1230>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
11. MAIOR, M. C. L. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; ANDRADE, C. L. T. Internações porintoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012.*Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 771-782, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2017.v26n4/771-782/>>. Acesso em 18 de mai. de 2021.
12. RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. Id on line *REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
13. VARGAS, D. A. TERRA JÚNIOR, A. T. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS: REVISÃO. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.fema.edu.br/handle/123456789/2465>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
14. TORRES, M. Intoxicação: Definição, Causas, Tipos, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento, Antídotos, Prevenção. Doenças e sintomas. Disponível em: <<https://doencasesintomas.blogspot.com/2014/07/intoxicacao-definicao-causas-tipos.html>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
15. COSTA, A. O.; ALONZO, H. G. A. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 110-121, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n120/110-121/pt/>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
16. TOSCANO, M. M. et al. Intoxicações exógenas agudas registradas em Centro de Assistência Toxicológica. *Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 425-432, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5450>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
17. AGUIAR, K. V. C. S. et al. Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia:2013 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e3422-e3422, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3422/2491>>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
18. GUIMARÃES, Tarcis Roberto Almeida; LOPES, Renata Karoliny Batista; BURNS, Guilherme Vaz. Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. *Scire Salutis*, v. 9, n. 2, p. 37-48, 2019.
19. DE MORAES, D. Q. et al. Intoxicação por medicamentos em crianças no ambiente doméstico: Revisão sistemática. *Brazilian Applied Science Review*, v. 5, n. 3, p. 1384-1398, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/30254>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.
20. SANTOS, Delba Fonseca et al. Armazenamento inseguro de medicamentos domésticos: resultados de um estudo transversal com crianças de quatro anos da coorte de nascimentos de Pelotas, 2004 (Brasil).*BMC Pediatr.*, [s. l.], p. 1-1, 12 jul. 2019. Acesso em: 21 fev. 2021.
21. DISFANI, Hamideh Feizet al. Fatores de risco que contribuem para a incidência e mortalidade de envenenamento infantil agudo em pacientes do departamento de emergência no Irã: um estudo caso-controle baseado em hospital.*Epidemiol Health*, [s. l.], p. 1-1, 23 abr. 2019. Acesso em: 16 fev. 2021.
22. Dayasiri MBKC, Jayamanne SF, Jayasinghe CY. Fatores de risco para envenenamento agudo não intencional entre crianças de 1 a 5 anos na comunidade rural do Sri Lanka.*Int J Pediatr.*, [s. l.], p. 1-1, 8 ago. 2017.Acesso em: 25 fev. 2021
23. TAVARES, É. O. et al. Fatores associados à intoxicação infantil. *Escola Anna Nery*, v. 17, n.1, p. 31-37, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000100005&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
24. OLIVEIRA, F. F. S.; SUCHARA, E. A. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas emcrianças e adolescentes em município do Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 32,n. 4, p. 299-305, 2014.

Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058214000045>>.

Acesso em 09 de jun. de 2021.

25. CHAVES, L. H. S. et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *Revista Ciência & Saberes- UniFacema*, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017. Disponível em:

<<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/203>>

Acesso em 09 de jun. de 2021.

26. GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. Difusão Editora, 2015. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NeZBAAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=GIORDANI,+Anney+Tojeiro,+Humaniza%C3%A7%C3%A3o+da+sa%C3%BAde+e+do+cuidado,+Difus%C3%A3o+Editora,+2015.+&ots=7FVNHc07Ir&sig=W6w0lnp9B7NBRWOWEchBcihZ2sg>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.

27. DANIELLI, A. A. MARINI, D. C. ZUIM, N. R. B. A VIABILIDADE PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. **FOCO: caderno de estudos e pesquisas**, n. 14, p. 77-99, 2019. Disponível em:

<<http://revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/507>>. Acesso em

08 de nov. de 2021.

28. CONILL, E. M.; DAMASCENO, M. A. O papel do farmacêutico em sistemas públicos e universais de saúde: um panorama comparado do Brasil, Canadá e Portugal. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. ág. 53-76, 2019. Disponível em:

<<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2675>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.